

Estudos sobre hospitalidade urbana (2002-2022)

Studies on urban hospitality (2002-2022)

Estudios sobre la hospitalidad urbana (2022-2022)



Mirela Carine Santos ARAÚJO

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Vanice Santiago Fragoso SELVA

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

DATAS

Recebido: 13/04/2026

Aprovado: 14/07/2026

EDITADO POR

Valeria Ferraz Severini

RESUMO

A hospitalidade urbana na perspectiva espacial vem sendo estudada nos últimos vinte anos e busca identificar, dentre outros aspectos, o quanto as relações socioespaciais impactam na experiência turística. Essa pesquisa tem como objetivo apresentar a evolução dos estudos sobre Hospitalidade Urbana na literatura da área de Ciências Humanas e Sociais, para compreender as conexões entre espaço, paisagem e meio ambiente, no contexto da hospitalidade no turismo. Após o levantamento em livros e nas plataformas BDTD, Periódicos Capes, *Scopus* e *Scielo*, foram selecionadas referências diretamente relacionadas com o objeto deste estudo para leitura, fichamento, análise e síntese, bem como para a compreensão da evolução dos conceitos, características e categorias de análise relacionadas à Hospitalidade Urbana. A técnica de análise utilizada para o tratamento dos dados foi a análise temática interpretativa, pois permite sintetizar e extrair significados das ideias dos autores das publicações selecionadas. Os resultados mostraram que, nos últimos vinte anos, houve uma predominância de artigos e livros de pesquisadores brasileiros e portugueses nestes estudos. Além disso, observou-se que a temática ainda está em construção, principalmente com a perspectiva de apresentações de novos indicadores que possam melhor mensurar a hospitalidade no espaço urbano, possibilitando a compreensão da complexidade deste conceito.

PALAVRAS-CHAVE

Hospitalidade, turismo, hospitalidade urbana.

ABSTRACT

Urban hospitality from a spatial perspective has been studied over the past twenty years, seeking to identify—among other aspects—the extent to which socio-spatial relations impact the tourism experience. This research aims to present the evolution of studies on Urban Hospitality within the literature of the Humanities and Social Sciences, in order to understand the connections between space, landscape, and the environment in the context of hospitality in tourism. Following a survey of books and platforms such as BDTD, Periódicos Capes, Scopus, and

KEYWORDS

Hospitality, tourism, urban
hospitality.

SciELO, references directly related to the study's subject were selected for reading, note-taking, analysis, and synthesis, as well as for understanding the evolution of concepts, characteristics, and analytical categories associated with Urban Hospitality. The data analysis technique employed was interpretive thematic analysis, as it allows for the synthesis and extraction of meaning from the ideas of the authors of the selected publications. The results showed a predominance of articles and books by Brazilian and Portuguese researchers in this field over the last twenty years. Furthermore, it was observed that the subject matter is still evolving, particularly regarding the potential introduction of new indicators capable of better measuring hospitality within urban space, thereby enabling a better understanding of the concept's complexity.

RESUMEN

La hospitalidad urbana desde una perspectiva espacial ha sido objeto de estudio durante los últimos veinte años, con el fin de identificar —entre otros aspectos— en qué medida las relaciones socio espaciales influyen en la experiencia turística. Esta investigación tiene como objetivo presentar la evolución de los estudios sobre hospitalidad urbana en la literatura de las humanidades y las ciencias sociales, para comprender las conexiones entre espacio, paisaje y entorno en el contexto de la hospitalidad turística. Tras una revisión de libros y plataformas como BDTD, Periódicos Capes, Scopus y SciELO, se seleccionaron referencias directamente relacionadas con el tema de estudio para su lectura, toma de notas, análisis y síntesis, así como para comprender la evolución de los conceptos, características y categorías analíticas asociados a la hospitalidad urbana. La técnica de análisis de datos empleada fue el análisis temático interpretativo, ya que permite sintetizar y extraer significado de las ideas de los autores de las publicaciones seleccionadas. Los resultados mostraron un predominio de artículos y libros de investigadores brasileños y portugueses en este campo durante las últimas dos décadas. Asimismo, se observó que la temática sigue evolucionando, especialmente en lo que respecta a la posible introducción de nuevos indicadores capaces de medir mejor la hospitalidad en el espacio urbano, permitiendo así una mejor comprensión de la complejidad del concepto.

PALABRAS CLAVE

Hospitalidad, turismo,
hospitalidad urbana.

1 Introdução

A hospitalidade é um tema estudado nas mais diversas áreas do conhecimento, sob variados contextos e exerce um certo fascínio no turismo devido, cada vez mais, à necessidade de maior e melhor compreensão decorrente dos desafios do acolhimento e receptividade nesta área, diante de um ambiente crescente de individualismo e hostilidade mundial.

Rejowski e Ferro (2023), com base em uma amostra da produção científica nacional e internacional sobre hospitalidade no turismo, verificaram uma tendência ascendente de artigos no período entre 2015 e 2021 no campo do turismo. Ferro e Bastos (2024), sob outro enfoque, apresentaram uma polissemia da hospitalidade no turismo, buscando entendê-la como um campo de saber que compreende inúmeras perspectivas teórico-práticas sobre os comportamentos e as atitudes relativos às relações interpessoais.

Além disso, Lockwood e Medlik (2003) justificam a importância do turismo e da hospitalidade afirmando que esses setores se constituem como atividades econômicas importantes e, frequentemente, são responsáveis pela balança de pagamentos, emprego e equilíbrio regional nos diversos países. Ademais, é importante destacar a importância sociocultural e ambiental na relação entre o turismo e a hospitalidade - tanto para os turistas quanto para seus anfitriões (Cesar, 2022).

O futuro do turismo e da hospitalidade, em vista desse caráter socioeconômico e ambiental, é de interesse não só para muitas empresas e organizações, mas também para os governos e as sociedades (Brasil, 2025). Nesse sentido, os estudos que associam turismo e hospitalidade são cada vez mais necessários para compreender as diferentes realidades que esses fenômenos proporcionam.

Dencker (2007) enfatiza que ocorreu uma mudança de paradigma a partir do momento em que o turismo passou a ser abordado também a partir do referencial da hospitalidade, pois, com isso, começou-se a centrar as análises nas atitudes e relações ocorridas entre os indivíduos, deixando de focar a viagem como elemento prioritário e passando a estudar a recepção. Nesse sentido, o turismo se correlaciona ao fenômeno da hospitalidade, em grande medida, pelo vínculo com a dinâmica do acolhimento, requerendo que a promoção contínua de novos saberes elucidie a natureza das relações que aproximam ou afastam as pessoas no seu trânsito pelo mundo, por meio do cotidiano histórico da vida coletiva (Perazzolo; Ferreira e Zenger, 2016).

A hospitalidade também pode ser considerada um “processo de comunicação interpessoal, carregado de conteúdos não-verbais ou de conteúdos verbais que constituem fórmulas rituais que variam de grupo social para grupo social, mas que, ao final, são lidas apenas como desejo/recusa de vínculo humano” (Camargo, 2004, p. 31). Ela “se concretiza no encontro de alguém que recebe (anfitrião) e alguém que é recebido (hóspede/turista/visitante) num determinado espaço, que pode ser o espaço doméstico (a casa), o comercial (o hotel) ou o da cidade (espaço público)” (Severini, 2013, p. 87).

Questiona-se, portanto, até que ponto a hospitalidade, no âmbito do turismo, está diretamente ligada ao atributo de pessoas, bem como ao de lugares, e não apenas ao das empresas, pois se deve considerar o que acontece para além da troca combinada e do valor monetizável de um serviço prestado (num hotel, por exemplo), ou seja, que as pessoas e os espaços proporcionam interações para além do contrato estabelecido por empresas (Camargo, 2006).

É nessa perspectiva da hospitalidade enquanto conexão entre as pessoas e os espaços que se define a hospitalidade urbana, considerando a cultura das populações, de suas especificidades locais e dos lugares onde se dão seus anseios, onde vivem e se relacionam, e, sobretudo, levando-se em conta suas potencialidades (Grinover, 2006, p. 34).

Guizi e Gândara (2018) destacam que a realização das atividades turísticas decorre, sobretudo, nos espaços urbanos, devido à presença das diversas estruturas e infraestruturas de maior necessidade dos turistas durante a sua permanência dentro desses territórios, tais como as diversas opções de hospedagem, restaurantes, lazer, meios de transportes, entre outras ofertas.

O pressuposto teórico deste estudo é que a hospitalidade, na perspectiva do espaço urbano, está relacionada à possibilidade dos espaços públicos ou privados de uso público de proporcionar a vivência social das populações urbanas, permitindo o encontro de significados no uso destes espaços, pois são lugares privilegiados para a vida coletiva, a sociabilização, a cidadania e a hospitalidade (Grinover, 2015). “Aqueles cidades que se destacam pela maneira como materializam o Urbano tornam-se espaços de atração de pessoas; elas são receptivas aos visitantes que atraem, ou seja, elas são lugares onde se dá a hospitalidade” (Grinover, 2019, p. 227). Cidades hospitaleiras, portanto, são cidades que estabelecem uma relação, um vínculo mais que social, quase que institucional; isto porque o vínculo não é apenas com as pessoas, mas com o espaço, com a cidade (Severini, 2013).

Com o intuito de contribuir para essa temática, esta pesquisa tem como objetivo apresentar a evolução dos estudos sobre Hospitalidade Urbana na literatura da área das Ciências Humanas e Sociais, para compreender as conexões entre espaço, paisagem e meio ambiente no contexto da hospitalidade no turismo. O espaço, segundo Santos (2006), é compreendido como um sistema de objetos e de ações criados pelo homem, os quais, em suas constantes interações sociais, produzem mudanças no mesmo, criam novas formas, novas funções, novas estruturas espaciais e, conseqüentemente, novas paisagens a partir, por exemplo, da introdução do turismo na dinâmica das áreas citadinas, que requer, para seu funcionamento, estrutura específica.

Tomando como perspectiva a compreensão da Hospitalidade Urbana como resultado das interações socioespaciais, esta pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, usa como matéria-prima fontes secundárias decorrentes de pesquisas bibliográficas sobre hospitalidade em destinos turísticos brasileiros e internacionais. A partir da revisão narrativa interpretativa, observou-se um quantitativo crescente de publicações sobre o tema em livros e periódicos direcionados à hospitalidade urbana entre 2002 e 2022. Tais evidências demonstram uma oportunidade de aprofundamento para aqueles que estudam, planejam e gerenciam a atividade turística. Dessa forma, são consideráveis as proposições de pesquisas capazes de entender, cada vez mais, os elementos espaciais que proporcionam a hospitalidade.

2 Procedimentos metodológicos

A fim de compreender as múltiplas determinações que auxiliam na construção do conhecimento na área de turismo, “o ponto de partida do pesquisador deve ser a interpretação crítica do que foi produzido até o momento e do que tem sido produzido atualmente, mediante pesquisa em fontes bibliográficas e documentais” (Dencker, 2007, p. 49). Importa destacar que grande parte dos estudos exploratórios é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, que são importantes para o surgimento de novos caminhos para as pesquisas empíricas, pois possibilitam ao pesquisador cobrir uma gama maior de fenômenos (Gil, 1999).

Para a compreensão da hospitalidade no espaço urbano, portanto, realizou-se uma revisão da literatura, estruturada de forma narrativa e cronológica, abrangendo o período de 2002 a 2022. Este período foi delimitado por ser considerado adequado para tratar da evolução e da consolidação conceitual do tema ao longo das últimas duas décadas.

A estratégia de busca para obtenção do material desta pesquisa foi realizada por meio de consulta aos livros da área e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2022), assim como aos artigos publicados nos periódicos da Capes e nas bases de dados *Scopus* e *Scielo*, utilizando os termos correspondentes ao conceito da hospitalidade urbana (Grinover, 2006) e hospitalidade espacial (Fedrizzi, 2009).

Para Grinover (2009, p. 6), a hospitalidade urbana é “definida como um sistema de atividades, que se coloca ao longo de uma cadeia que vai do construído aos espaços públicos e às redes de infraestruturas, compartilhando a noção de atividade com a de experiência”. Em consonância, Fedrizzi (2009) explica que a hospitalidade espacial ocorre em um determinado ambiente (país, estado, região, cidade, local e ou empreendimento) onde são observados elementos como: arquitetura, acessibilidade, legibilidade, urbanismo, planejamento, paisagem geográfica, acervos (museus), atrativos naturais, a infraestrutura turística, visual; bem como a interação e reações de percepção dos indivíduos com esses espaços e, ainda, seu sistema de significados culturais e sustentáveis.

Iniciou-se a pesquisa com a busca de livros sobre hospitalidade que contemplam diversos conceitos da temática e depois selecionou-se aqueles que abordam os temas “Hospitalidade Espacial” (Fedrizzi, 2009) e/ou “Hospitalidade Urbana” (Grinover, 2006; 2007; 2009), sempre observando as referências bibliográficas utilizadas pelos autores, que levaram a pesquisa até outros livros e artigos, alguns destes últimos também identificados nas bases de dados consultadas em seguida.

Na busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2022) foram identificadas 17 (dezessete) pesquisas catalogadas até novembro de 2022, a partir do termo de busca por título “Hospitalidade Urbana”, sendo que dez delas tratavam da questão Hospitalar Urbana, ligadas aos estudos sobre saúde e, portanto, foram descartadas por não fazerem parte do escopo deste trabalho. Na busca sobre o termo “Hospitalidade Espacial”, foram encontrados 20 resultados, sendo que estes tratavam apenas do enfoque hospitalar, e foram descartados para este estudo por abordarem temáticas de saúde, que divergiam deste estudo.

No levantamento dos artigos publicados em periódicos da Capes, a busca foi feita pelo assunto “Hospitalidade”, obtendo-se um total expressivo de 1.625 resultados. Ao delimitar o assunto para “Hospitalidade Espacial”, contemplando a busca de artigos revisados por pares, obteve-se apenas o resultado de 6 artigos. Da mesma forma foi pesquisado o assunto “Hospitalidade Urbana”, obtendo-se 10 resultados.

Ainda quanto aos artigos de periódicos, sucederam-se duas buscas na base de dados Scopus em agosto de 2023, por título do artigo, sendo uma a partir do termo de busca “Hospitality AND Urban Hospitality”, obtendo-se o resultado de 2 trabalhos; e a outra com o termo de busca “Hospitality AND Space Hospitality”, onde se obteve apenas 1 resultado. Realizou-se uma busca

similar na base de dados Scielo, com o termo de busca “Hospitalidade Urbana” AND “Urban Hospitality”, obtendo-se o resultado de 6 artigos científicos; e outra com o termo de busca “Hospitality AND Space Hospitality”, onde não se obteve resultado.

Do total dos estudos identificados, selecionou-se como *corpus* de análise 47 deles por terem maior aderência ao tema, sendo 5 livros, 11 capítulos de livro, 28 artigos e 3 teses. Após leituras e fichamentos, identificaram as principais contribuições teóricas, seguida da análise temática interpretativa e síntese. Nesse sentido não se definiram categorias de análise de conteúdo como proposto por Bardin (2020), mas sim as temáticas representativas das transformações teórico-conceituais da Hospitalidade Urbana, ou seja, a partir dos seus (re)significados no decorrer do período investigado.

3 Evolução e consolidação dos estudos sobre Hospitalidade Urbana (2002-2022)

Verifica-se que, quanto aos primeiros estudos sobre a hospitalidade no turismo, podem-se observar, pelo menos, duas importantes correntes. Na primeira abordagem, muito voltada para a hospitalidade comercial da corrente anglo-saxônica, restringe-se o papel da hospitalidade no turismo à administração hoteleira e gastronômica. A outra corrente, defendida por autores como Dias (2002) e Gotman (2008), ampliou a compreensão da hospitalidade como um conjunto variado de atividades envolvidas com o receber humano, abrangendo não só os aspectos comerciais ligados à hotelaria e à restauração, mas também com o setor denominado receptivo turístico, a recepção e a hospitalidade espontânea, realizada por famílias em suas casas e, ao mesmo tempo, por todo um sistema urbano e sua infraestrutura, implicados com modelos socioculturais associados ao receber.

Nessa última corrente, destacam-se os estudos do pesquisador Grinover, em que é possível observar um quantitativo expressivo de capítulos de livros e periódicos que tratam sobre a perspectiva da Hospitalidade Urbana. Além disso, Grinover (2002) estimula as investigações sobre a hospitalidade, destacando que esta precisa ser reestudada e pesquisada também a partir da perspectiva da relação com o espaço e os equipamentos que nele funcionam, bem como da compreensão de seus elementos estruturadores.

Cruz (2002) alertou para o fato de que “tanto a hospitalidade turística - ou seja, a hospitalidade associada ao fazer turístico - como a hospitalidade de modo geral vão além da atitude cordial dos anfitriões; envolvem um conjunto de objetos e ações fundamentais ao bom funcionamento da chamada indústria do turismo”. A pesquisadora afirmou ainda que, segundo sua natureza, a hospitalidade é um fenômeno sociocultural, profissional, político e espacial.

As discussões sobre a hospitalidade no turismo em ambiente urbano giram em torno das questões ligadas à cidade contemporânea, caracterizada pela sua desintegração, ou seja, por cidades geralmente fragmentadas, caóticas, dispersas, constituídas por áreas centrais congestionadas e por zonas diluídas em seu entorno. Sob este olhar, Matheus (2002) apresentou uma visão histórica da formação das cidades, levantou algumas preocupações sobre a qualidade

de vida e iniciou uma discussão, ainda embrionária, a respeito da hospitalidade e de seu papel no âmbito urbano. Nesse estudo, a autora enfatizou que “a cidade não é apenas um centro de produção, mas também um lugar em que a sociabilidade se desenvolve e frui certa hospitalidade” (Matheus, 2002, p. 64).

Apesar de, ainda hoje, o tema da hospitalidade no turismo ser intensivamente relacionado aos serviços de hospedagem e alimentos e bebidas, Camargo (2003) já vislumbrava que, embora a hotelaria e a restauração urbanas fossem “a ponta visível do iceberg da hospitalidade”, esta poderia constituir um campo de observação e de estudos muito mais amplo.

Por conseguinte, é preciso pensar a complexidade das relações que envolvem a hospitalidade no contexto das demais atividades existentes na cidade, desenvolvendo um referencial teórico-interpretativo capaz de compreender essas atividades a partir de óticas e perspectivas múltiplas, conforme sinalizaram Dencker e Bueno (2003). A esse respeito, as autoras realizaram uma abordagem científica da hospitalidade, alertando para o fato de que o turismo, enquanto fenômeno socioantropológico, vinha sendo pouco estudado. Elas salientaram que, para enfrentar esses problemas na construção do conhecimento científico nos campos do Turismo e da Hospitalidade, seria preciso desenvolver novas maneiras de fazer ciência, buscando no saber interdisciplinar a possibilidade de superar as verdades estabelecidas e construir novas categorias que fossem mais criativas e eficazes.

Diante dessas novas demandas, Grinover (2003) passou a estudar a relação entre a hospitalidade e a qualidade de vida, apresentando a necessidade de construção de um conjunto de indicadores ambientais urbanos que refletissem as inter-relações entre os subconjuntos do ambiente natural, social e cultural em um determinado contexto espacial urbano.

Verifica-se que o conceito de hospitalidade começa a ser associado ao de sustentabilidade para a compreensão do espaço em sua complexidade. Surge, então, a necessidade de disseminar pesquisas sobre indicadores ambientais para avaliação da hospitalidade em lugares turísticos, como instrumento que possibilite um monitoramento do processo de desenvolvimento, de forma a divulgar informações dos diversos atores sociais envolvidos (Sansolo, 2004).

Aliado a isso, Lashley e Morrison (2004, p. 23) sinalizaram que “o ato de juntar acadêmicos, tanto da área de administração da hospitalidade quanto das ciências sociais mais abrangentes, representa um passo importante ao estabelecimento de uma estrutura teórica para os estudos da hospitalidade em todos os seus domínios”. Os autores constataram que os estudos deveriam estabelecer uma amplitude de definição que permitissem a análise das atividades de hospitalidade nos domínios “social”, “privado” e “comercial”.

Quanto ao domínio social e público, Grinover (2006) retratou a Hospitalidade Urbana a partir da coexistência de três dimensões fundamentais: acessibilidade, legibilidade e identidade, “que são intimamente relacionadas pela escala, pelas medidas geográficas e temporais, que proporcionam a compreensão da cidade, seja para o habitante, seja para quem dela se aproxima, nela se introduz e dela se apropria” (Grinover, 2006, p. 29). O autor também contribuiu com a publicação do livro *A hospitalidade, a Cidade e o Turismo*, lançado em 2007, no qual discutiu, entre outros temas, o desenvolvimento sustentável e o planejamento da hospitalidade. Grinover (2007)

acredita que a evolução da hospitalidade dá margem a análises que podem colocar em evidência a constante evolução dos conceitos e dos campos de aplicação.

A hospitalidade também passou a ser entendida no seu sentido mais amplo como qualificadora das relações sociais entre uma comunidade estabelecida e os “estrangeiros” (ao lugar) que virão visitá-la, pois “a hospitalidade pressupõe uma relação social, uma troca, uma presença diante do outro” (Gotman, 2008, p. 117).

Adotando uma linha relacionada à urbanidade, Batista (2008) estudou o tema a partir da dimensão ética dos lugares de hospitalidade, incorporando o conceito de lugar enquanto espaço vivido e considerando que as marcas que definem uma cidadania urbana, cosmopolita e solidária assentam na “eleição intersubjetiva”, enquanto experiência de mútua autorização entre seres humanos ou hospitalidade recíproca. Ou seja, “os lugares de hospitalidade são lugares de urbanidade, de cortesia cívica, de responsabilidade e de bondade. São lugares que convidam à entrada do outro numa oferta de acolhimento, refúgio, alimento, ajuda ou conforto” (Batista, 2008, p. 6).

Há que se considerar também que a cidade e seus habitantes se constroem e se transformam influenciados por sua cultura e pela realidade social, constantemente em confronto com as disparidades que testemunham, assim como o mundo pode organizar-se por meio das interações. A cidade e seu cotidiano precisam ser vistos como um sistema que se dinamiza pela auto-organização de seus componentes, na interface informação-ação (Ferrara, 2008). No entanto,

É um desafio que propõe transformar a quantidade de informação disponível em redes e sistemas de qualidade, estimulando a atualização informativa no sentido de transformar, mudar e acrescentar qualidade às cidades, aos espaços e aos lugares. Agora, a imagem da cidade se socializa e solicita a experiência e a ação coletivas. As experiências aprendem umas com as outras, e as cidades também e simultaneamente (Ferrara, 2008, p. 271).

Ainda na perspectiva da qualidade, a hospitalidade espacial é destacada por Fedrizzi (2009) como aquela que ocorre em um determinado ambiente (país, estado, região, cidade, local e/ou empreendimento), no qual são observados elementos como arquitetura, acessibilidade, legibilidade, urbanismo, planejamento, paisagem geográfica, acervos (museus), atrativos naturais, infraestrutura turística e aspectos visuais, bem como a interação e a percepção dos indivíduos em relação a esse espaço (e/ou seus elementos), além de seu sistema de significados culturais e sustentáveis.

Nessa mesma linha, Grinover (2009, p. 6) acentuou que “a hospitalidade de ou na cidade é definida como um sistema de atividades e se coloca ao longo de uma cadeia que vai do construído aos espaços públicos e às redes de infraestruturas, compartilhando a noção de atividade com a de experiência”. Nesse trabalho, o autor sinalizou que o conceito de Hospitalidade Urbana deve permitir repensar as práticas sociais na cidade, a partir da valorização dos lugares de contato, de

interação, de mediação, de encontro e de relações interpessoais.

Santos e Perazzolo (2012) abordaram a hospitalidade urbana por outro viés, em uma perspectiva singular e coletiva, propondo o modelo do Corpo Coletivo Acolhedor, desenvolvido a partir de estudos realizados em comunidades potencialmente turísticas. Esse modelo é compreendido como um sistema que envolve: a) o conjunto de serviços disponibilizados no âmbito das relações internas e externas; b) o organismo gestor, de natureza operacional, pública e privada; c) a cultura e o conhecimento gerados, compartilhados e transmitidos pelo grupo/comunidade. Percebe-se, nesse trabalho, que a hospitalidade destinada aos turistas se dá no contato com a população local, com pessoas vinculadas às organizações dos serviços turísticos e não turísticos e, também, com os serviços de informação/comunicação.

Raynal (2013), em entrevista com Anne Gotman, ressaltou uma das hipóteses centrais defendida pela antropóloga: “a hospitalidade doméstica, desde o início da modernidade, vem sendo paulatinamente substituída pela Hospitalidade Urbana e virtual, mas permanece como matriz de qualquer forma de contato interpessoal” (Raynal, 2013, p. 147). É possível considerar que as três dimensões da hospitalidade - social, privada e comercial - se complementam na atividade turística.

A Hospitalidade Urbana pode ser compreendida como uma dádiva do espaço e um fator de bem-estar, revelando-se como um tema promissor e fundamental do ponto de vista do planejamento urbano e da gestão das cidades (Severini, 2013). Severini (2013) buscou ampliar o conceito de Hospitalidade Urbana, analisando como a tríplice obrigação do dar, receber, retribuir (Mauss) se comporta no meio urbano. A autora dedicou-se ainda a revelar as características do espaço da Hospitalidade Urbana e a identificar os agentes/sujeitos envolvidos no estabelecimento das relações sociais urbanas.

Nessa perspectiva, Grinover (2013) colocou igualmente em discussão os elementos básicos e os componentes para se compreender a cidade como lugar da Hospitalidade Urbana. Desse ponto de vista, o autor apresentou as novas e as antigas categorias para a compreensão da Hospitalidade Urbana, destacando como principais esferas de análise a acessibilidade, a legibilidade e a identidade, além de expandir o debate sobre o tema a partir das relações entre qualidade de vida, cidadania e urbanidade.

Ferraz (2013) confirmou a multiplicidade da temática ao investigar como as qualidades urbanísticas do espaço público são capazes de evidenciar a condição de cidade hospitaleira, contribuindo para o prolongamento da estadia do visitante e para a qualidade de vida dos moradores. Para tanto, utilizou as categorias diversidade, permeabilidade, legibilidade e conforto, compreendidas como atributos espaciais de Hospitalidade Urbana.

Esses atributos reforçam o ponto de vista de Severini (2014), que discutiu como as diretrizes urbanísticas, aliadas às intervenções no espaço público, podem se tornar modelos sustentáveis de turismo e desenvolvimento urbano. A pesquisadora discorreu sobre a atratividade das grandes cidades e os motivos pelos quais os grandes centros urbanos são lugares procurados para viver e visitar. Além disso, abordou o tema da sustentabilidade urbana, investigou sua relação com a qualidade ambiental urbana e apresentou dois conceitos de desenvolvimento urbano:

cidade compacta e cidade hospitaleira.

A respeito do assunto, Grinover (2015, p. 162) observou que “a transformação da cidade moderna para a cidade contemporânea cria uma crise, que requer uma reavaliação dos pressupostos e categorias consolidadas como, por exemplo, os conceitos de identidade, pertença, cidadania, representação e hospitalidade”. O autor assinalou que essas mudanças implicam reavaliações dos estudos sobre hospitalidade urbana nos cenários futuros.

Para além dos aspectos sociais, Santos, Alves e Cândido (2016) discutem a hospitalidade por meio de estudo de caso realizado em um destino turístico praieiro no Nordeste brasileiro, a partir da identificação da infraestrutura turística de Porto de Galinhas/PE (Brasil) para recepcionar os turistas, utilizando o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTUR), proposto por Hanai (2009). Os resultados da pesquisa apontaram que Porto de Galinhas, embora seja um destino turístico brasileiro consolidado, ainda apresentava problemas que comprometiam a Hospitalidade Urbana, a exemplo da insuficiência da infraestrutura turística, evidenciada pela ausência de agências locais de turismo receptivo, de banheiros públicos de qualidade, de um centro de informações eficiente e pela ineficiência do sistema de transporte.

Tricárico, Oliveira e Rossini (2018) utilizaram como objeto de estudo os meios de hospedagem enquanto signos de Hospitalidade Urbana. Os autores defendem a possibilidade de desdobramentos de pesquisas que procurem demonstrar a contribuição dos meios de hospedagem para a hospitalidade na imagem e na paisagem urbanas, acrescentando subsídios às discussões sobre hospitalidade comercial e pública. Os autores analisam que “a verificação de conteúdos espaciais como atributo de Hospitalidade Urbana através dos meios de hospedagem pode se desdobrar em qualificação das destinações turísticas citadinas, na melhoria do espaço urbano e turístico” (Tricárico, Oliveira e Rossini, 2018, p. 51).

Sob outro enfoque, o espacial marítimo, o estudo de Dennett (2018) capturou algumas das complexidades das experiências profissionais e sociais dos funcionários da linha de frente da hospitalidade (garçons e comissários) que trabalham a bordo de navios de cruzeiro, enquanto negociam, constroem e justificam suas identidades e formações comunitárias dentro de um ambiente transitório, encapsulado e de ritmo acelerado. As evidências da pesquisa indicam que os indivíduos desenvolvem respostas afetivas (positivas e negativas) em relação ao espaço e ao sistema da embarcação.

Ampliando essa discussão, Guizi e Gândara (2018) retrataram a hospitalidade em contraponto a hostilidade no turismo em território urbano, adotando Lisboa (Portugal) como objeto para a compreensão dos principais efeitos (positivos e/ou negativos) do turismo sobre a cidade, por meio da análise de notícias locais do Jornal Expresso. Os pesquisadores mostraram que os impactos negativos causados pelo turismo podem influenciar diretamente a disposição dos anfitriões para receber e oferecer hospitalidade aos turistas, deslocando essas relações para o campo da hostilidade.

A partir desse panorama, nota-se que os estudos de caso têm contribuído para exemplificar as dinâmicas da hospitalidade espacial urbana nas pesquisas mais recentes. Fernandes (2019) também apresentou o caso da cidade de Lisboa (Portugal), com o intuito de mostrar como o

turismo influencia os processos de transformação e coprodução dos lugares. A autora argumentou que “a hospitalidade na cidade remete para lugares vividos e experienciados, para as sociabilidades urbanas, para a própria organização espacial e, no fundo, para o conjunto de políticas que regem os espaços urbanos” (Fernandes, 2019, p. 1180).

Grinover (2019) justificou uma maior aproximação entre o campo de análise da hospitalidade e o estudo da cidade em seus aspectos teóricos, buscando estimular pesquisas e reflexões futuras. Com esse trabalho, o autor procurou também fornecer bases para o planejamento, o turismo e a hospitalidade nas cidades que buscam incorporar tais valores aos seus objetivos, a fim de alcançar melhor qualidade de vida para seus habitantes.

Em consonância, Tronca, Franzen e Cesar (2020) correlacionaram a acessibilidade como forma de acolhimento/hospitalidade em destinos turísticos, sob a perspectiva do usuário do espaço urbano. Esses autores utilizaram como base teórica os critérios criados por Grinover (2006; 2013) para a análise de espaços urbanos hospitaleiros, enfatizando as categorias de acessibilidade, legibilidade e identidade; bem como qualidade de vida, cidadania e urbanidade.

Observa-se que a Hospitalidade Urbana remete à capacidade das cidades de bem receber, oferecendo espaços urbanos de qualidade para o usufruto de seus moradores e turistas. Sob essa ótica, Severini, Panosso Netto e Oliveira (2020) examinaram as possibilidades e as limitações de políticas públicas de desenvolvimento urbano, tomando como base de análise os Planos Diretores de cidades turísticas do estado de São Paulo no processo de constituição de cidades hospitaleiras. Para tanto, os autores também utilizaram algumas categorias de Grinover (2007; 2016), ampliadas pelas de Ferraz (2013), referentes aos atributos espaciais de Hospitalidade Urbana: diversidade, permeabilidade, legibilidade, conforto e cidadania.

A Hospitalidade Urbana também está relacionada à qualidade da experiência turística. Desse modo, Oliveira, Becegato e Tricárico (2022) estudaram a Hospitalidade Urbana em destinos turísticos, tomando como objeto Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis-SC (Brasil), onde analisaram as condições do espaço físico. Os autores também ratificaram as categorias de análise da hospitalidade propostas por Grinover para investigar as condições do espaço construído e acrescentaram as categorias simbologia de lugares e bem estar.

Convém ressaltar, contudo, que um dos principais elementos constitutivos da hospitalidade no turismo é a satisfação dos turistas em relação à população local, resultante da interação entre os visitantes e os visitados. Assim, Valduga, Costa e Breda (2022) pesquisaram a percepção da hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro sob o olhar do turista internacional. Além de verificar a opinião dos turistas sobre o tema na cidade, o estudo teve como objetivo identificar as categorias de análise mais relevantes para compreender o que os entrevistados entendiam por hospitalidade. Neste trabalho, a categoria que apresentou a média mais elevada foi “simpatia e cortesia da população local”, enquanto a de menor média foi “facilidade de comunicação”, demonstrando a necessidade de investimento em cursos de línguas estrangeiras para a comunidade local, especialmente para os profissionais do turismo.

É notório que o turismo necessita de qualificação e requalificação constantes dos profissionais, assim como dos espaços, sobretudo daqueles atingidos por crises que,

independentemente de sua natureza, promovem a valorização ou desvalorização no interior das cidades. Soares (2022) ampliou o debate sobre o turismo no espaço urbano por meio de um estudo que compreende o produto turístico urbano como o resultado da interação entre diferentes variáveis, dentre as quais se destacam as políticas locais de promoção da atividade, a variedade de serviços públicos e privados e de atrativos locais, que impactam a hospitalidade urbana.

Infer-se que a hospitalidade de uma cidade é também um fenômeno que implica a organização dos lugares coletivos e que possui certos princípios, como a possibilidade de acesso de todos os cidadãos aos equipamentos e serviços urbanos (Cesar, 2022). Sob essa premissa, Lopes e Rossini (2022) avaliaram a apropriação sazonal dos espaços públicos em destinos turísticos litorâneos por meio do estudo das relações entre os fenômenos da dispersão urbana e da hospitalidade urbana. A pesquisa indicou que a forma urbana dispersa leva a uma apropriação excessivamente sazonal dos espaços públicos e, conseqüentemente, afeta negativamente a hospitalidade do destino, enquanto a forma urbana compacta proporciona ambientes urbanos hospitaleiros, resultando em menor sazonalidade nesses espaços.

Diante desse contexto, Tricárico (2022) destaca que ainda é possível identificar limitações nas pesquisas em Hospitalidade quanto à vinculação do espaço como atributo epistêmico e apresenta uma discussão sobre estudos que podem demonstrar o valor do espaço como atributo da Hospitalidade a partir de três vertentes: dialética socioespacial; espaço como signo e plurissignificação; e espaço como percepção.

Villar (2022) trouxe também uma discussão sobre o cenário territorial dos conflitos ambientais decorrentes da expansão urbana da Região Metropolitana de Aracaju/SE (Brasil), os quais podem auxiliar na compreensão dos problemas socioambientais que impactam a hospitalidade da cidade. O autor alerta para o fato de que “a implementação geograficamente seletiva de infraestrutura, justificada pelo discurso do desenvolvimento turístico, cria condições para a fragmentação do espaço, para a valorização da terra, para a elitização e manifestação de formas de segregação espacial” (Villar, 2022, p. 86).

Nessa mesma linha, Sales e Selva (2022) analisaram se as ações implementadas pela gestão municipal de Ipojuca-PE (Brasil) para o fomento do turismo em Porto de Galinhas contribuíram para o desenvolvimento local. As autoras ratificam que o planejamento turístico deve decorrer de uma construção coletiva, considerando as políticas e atores que mantêm relação direta com o setor, para que o turismo não intensifique os problemas locais. Com isso, percebe-se a importância da participação social, por meio dos mecanismos de governança, para a implementação de políticas ambientais eficazes nos municípios brasileiros.

Colaborando com os estudos elencados, Cesar (2022) apresentou um modelo de sistema de indicadores da Hospitalidade Urbana, por meio do estudo de caso de João Pessoa-PB (Brasil), visando a melhoria da sustentabilidade na cidade. Para o autor, “a hospitalidade urbana abrange um emaranhado de questões que envolvem a cidade, que vai desde o âmbito sócio-político, passando pelo econômico e chegando até o ambiental” (Cesar, 2022, p. 11). Verifica-se que essa discussão tem sido ampliada nos últimos anos, por meio da aproximação entre os estudos sobre hospitalidade e sustentabilidade.

Para a elaboração do modelo, Cesar (2022) realizou um levantamento bibliográfico com autores que discutem a Hospitalidade Urbana, selecionando suas principais contribuições para relacioná-las aos indicadores ligados à sustentabilidade e ao desenvolvimento urbano, os quais serão apresentados de forma cronológica e sintética no Quadro 1.

Quadro 1 - A evolução dos estudos sobre Hospitalidade Urbana, segundo Cesar (2022)

Autor (ano)	Abordagem	Visão
Zukin (1993)	Estuda a mudança do capital urbano nos EUA e defende que os locais para comer e beber tem um papel central na produção de novas formas de vida na cidade.	Destaca a importância da revitalização de bairros urbanos desindustrializados e degradados.
Raffestin (1997)	Analisa que o significado da hospitalidade é dado como um elemento da sintaxe social que garante o elo frágil entre 02 mundos: um mundo na economia e um mundo fora dela.	A Hospitalidade Urbana se estabelece no surgimento de uma ajuda mútua, mais ou menos espontânea, essencial de se buscar evitar explosões de violência, resultado de uma estrutura de cidade desigual.
Matheus (2002)	Defende a importância do planejamento urbano alinhado aos preceitos da sociabilidade e aos estudos da hospitalidade, para que possa reverter a realidade urbana atual.	O modelo produtivista é que diminui a hospitalidade nas cidades, e que resulta num quadro caótico de violência, gerando medo e tensão entre os habitantes.
Camargo (2006)	Compreende a hospitalidade urbana como parte da cidade, que é a emissora e receptora de pessoas.	A cidade, de alguma forma, se organiza para facilitar tanto o ir (de seus próprios habitantes) como o vir (dos turistas).
Bell <i>et al.</i> (2007)	Buscam aproveitar discussões sobre os espaços e geografias da hospitalidade na cidade contemporânea.	A hospitalidade é vista a partir, também, dos espaços geográficos, que devem relacionar as práticas da hospitalidade comercial aos processos de regeneração urbana.
Grinover (2013)	Mantém uma linha de raciocínio conduzida à hospitalidade urbana numa percepção urbanística, a partir de 03 princípios: acessibilidade, legibilidade e identidade.	A hospitalidade é um modo de garantir a heterogeneidade da cidade e a riqueza de sua sócio-bio-diversidade, que encontra sua forma determinante no espaço social e antropológico.
Severini (2013)	Acredita que a hospitalidade dos lugares é medida pelo tipo de sociabilidade que instauram, pelo espírito humano que os anima.	O espaço da hospitalidade urbana não é exclusivamente público, mas todos aqueles espaços de uso comum e coletivo, incluindo os espaços privados de uso público.
Gehl (2013)	Propõe uma cidade pensada e estruturada para as pessoas estarem nas ruas, através do fortalecimento dos espaços públicos.	Quando a estrutura urbana estimula as pessoas a estarem nas ruas, elas interagem mais umas com as outras (Cidade Viva).

Jacobs (2014)	Defende que a cidade são as ruas, pois são nelas que as pessoas se encontram (ou não), e constroem a identidade urbana.	A identidade urbana é construída através das relações sociais. Quanto mais relações de trocas sociais houver numa cidade, num bairro, numa rua, mais hospitaleira ela será.
Lefebvre (2019)	Critica as cidades do <i>habitat</i> (e não do habitar), que se desenvolvem buscando o lucro e não uma sociedade urbana. A hospitalidade deve buscar essa sociedade urbana.	As características das cidades modernas prezam pelo consumo do lugar, planejada para o lucro (perspectiva crítica do urbanismo).
Silva e Biteli (2019)	Sustentam que a hospitalidade urbana se dá no e para o espaço público.	As relações entre homem e espaço devem se apropriar e investir em espaços públicos de qualidade, em condições de receber, alojar e entreter turistas e moradores.
Wassall e Sales (2019)	Constatam que a hospitalidade no contexto urbano é um misto de elementos heterogêneos que constroem um todo.	É preciso compreender as ambivalências, valores e conceitos para a compreensão das relações nas cidades modernas: hospitalidade X hostilidade; apropriação e ocupação do espaço; coletividade e individualismo.

Fonte: Síntese elaborada pelas autoras com base em Cesar (2022, p. 40-47).

Oliveira e Tricário (2023) realizaram também um estudo sob o enfoque da hospitalidade em espaço turístico urbano no Litoral Norte baiano, cujo foco de análise foi o espaço edificado, contemplando infraestrutura, paisagem urbana, qualidade ambiental das destinações turísticas e suas relações com a hospitalidade. Os resultados da análise demonstraram o desempenho de Praia do Forte (Bahia/Brasil) em cada uma das categorias de análise de Grinover (2003): acessibilidade, legibilidade e identidade.

Nota-se que os estudos sobre Hospitalidade Urbana se consolidaram nos últimos vinte anos, apresentando diversificadas categorias de análise para identificar as nuances, os problemas e as dificuldades retratadas pelas cidades e, ao mesmo tempo, indicar alternativas e indicadores para o desenvolvimento de um ambiente urbano com maior qualidade e bem-estar para seus usuários.

4 Considerações finais

O Turismo e a Hospitalidade dependem, fundamentalmente, das políticas e do planejamento dessas atividades, assim como da maneira pela qual os atores sociais do turismo se articulam, consideram e/ou priorizam os principais aspectos que os sustentam: ambiental, econômico, sociocultural e político.

Quanto às origens e às definições dos estudos sobre a hospitalidade, é importante destacar as duas escolas que forneceram as bases para a construção desse conhecimento no turismo: a

francesa e a anglo-saxã. Todavia, ao delimitar os estudos quanto à hospitalidade do espaço urbano, verifica-se a relevância da abordagem francesa, com destaque para as questões da hospitalidade pública, aliada a uma maior necessidade de interdisciplinaridade.

Nos estudos elencados, notaram-se categorias em comum quanto às nuances que permeiam a Hospitalidade Urbana: acessibilidade, legibilidade, identidade, permeabilidade, bem estar coletivo, qualidade de vida, cidadania, urbanidade, sociabilidade, acolhimento, conforto, planejamento, políticas públicas e organização espacial. Dentre elas, identificou-se uma predominância, nos estudos brasileiros, do uso das categorias de análise defendidas pelo pesquisador Lúcio Grinover.

Infere-se, porém, que o conhecimento construído sobre a Hospitalidade Urbana, nos últimos vinte anos, tem sido estruturado e organizado principalmente em relação aos elementos tangíveis ou intangíveis do espaço, havendo poucas abordagens que conciliam os dois aspectos simultaneamente. Diante dessa lacuna, constata-se a necessidade de pesquisas que ampliem as discussões sobre as relações sincrônicas entre os aspectos tangíveis e intangíveis da Hospitalidade Urbana, apresentando também soluções para a minimização dos problemas nas cidades turísticas.

Compreende-se que há limites na metodologia adotada nesta pesquisa, principalmente quanto aos termos de busca. Uma possibilidade de ampliar os resultados em estudos futuros sobre Hospitalidade Urbana é adotar múltiplos termos de busca, a partir da compreensão do espaço como atributo de hospitalidade (Tricárico, 2022).

Além disso, a ampliação das pesquisas e das reflexões realizadas sobre a Hospitalidade Urbana torna-se importante para a compreensão dos elementos, dos espaços e dos movimentos que permitem alianças, acordos, vínculos e, também, daqueles que provocam exclusão, rivalidade, competição e hostilidade, com o intuito de identificar os problemas que ainda impactam a hospitalidade dos destinos turísticos.

Verificou-se, por meio desta revisão de literatura, que, nos últimos vinte anos, houve uma transformação do conceito de Hospitalidade Urbana e uma predominância de artigos e livros de pesquisadores brasileiros e portugueses nesses estudos. Convém ressaltar que a temática ainda está em construção, sobretudo na perspectiva da proposição de novos indicadores que possibilitem mensurar de forma mais efetiva a hospitalidade no espaço urbano, favorecendo a compreensão da complexidade desse campo de estudos.

Finalizando, foi possível compreender e ampliar as discussões em torno da hospitalidade no espaço urbano, as quais poderão contribuir para futuras pesquisas sobre o tema, uma vez que os estudos apresentados possibilitam aprofundamentos sob outros prismas ou mesmo o auxílio para a formatação de modelos analíticos para Cidades Hospitaleiras.

Referências

Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjetiva: Sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 5-14. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/150/175>

Bardin, L. (2020). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. (n.d.). *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. <https://bdtd.ibict.br/>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2025). *Revista Tendências do Turismo de 2025*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/rede-inteligencia-mercado/RevistaTendencias2025vfinal.pdf>
- Camargo, L. O. de L. (2003). Os domínios da hospitalidade. In: A. de F. M. Dencker & M. S. Bueno (Orgs.). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades* (pp. 07-28). Pioneira Thomson Learning.
- Camargo, L. O. de L. (2004). *Hospitalidade*. Aleph.
- Camargo, L. O. de L. (2006). Hospitalidade sem sacrifício? O caso do receptivo turístico. *Revista Hospitalidade*, 3(2), 11-28. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/190>
- Cesar, P. H. (2022). *Sistema de indicadores da hospitalidade urbana: Uma análise na cidade de João Pessoa-PB* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Campina Grande). Repositório Institucional da UFCG. <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/27244>
- Cruz, R. de C. A. da. (2002). Hospitalidade turística e fenômeno urbano no Brasil: Considerações gerais. In: C. M. de M. Dias (Org.). *Hospitalidade: Reflexões e perspectivas* (pp. 39-56). Manole.
- Dencker, A. de F. M., & Bueno, M. S. (2003). A abordagem científica em hospitalidade. In: A. de F. M. Dencker & M. S. Bueno (Orgs.). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades* (pp. 93-111). Pioneira Thomson Learning.
- Dencker, A. de F. M. (2007). *Pesquisa em turismo: Planejamento, métodos e técnicas*. Futura.
- Dennett, A. (2018). Construção de identidade em espaços transitórios: Trabalho de hospitalidade a bordo de navios de cruzeiro. *Tourism in Marine Environments*, 13(4), 231-241. <https://doi.org/10.3727/154427318X15438502059120>
- Dias, C. M. de M. (Org.). (2002). *Hospitalidade: Reflexões e perspectivas*. Manole.
- Fedrizzi, V. L. F. (2009). Facetas da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 6(2), 96-114. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/305>
- Fernandes, F. (2019). Turistificação e as dinâmicas da hospitalidade: O caso de Lisboa. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(6), 1179-1189. <https://www.redalyc.org/journal/881/88165960006/88165960006.pdf>
- Ferrara, L. D'Aléssio. (2008). A cidade como modo de vida para além da imagem. In: M. L. Bueno & L. O. de L. Camargo (Orgs.). *Cultura e consumo: Estilos de vida na contemporaneidade* (pp. 259-272). Editora Senac São Paulo.
- Ferraz, V. de S. (2013). *Hospitalidade urbana em grandes cidades: São Paulo em foco* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-10072013-161802/publico/TESE_VALERIA_FERRAZ.pdf
- Ferro, R. C., & Bastos, S. R. (2024). Hospitalidade: Conceitos fundamentais e relevância para os estudos do turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 18, Article 2958. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2958>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gotman, A. (2008). O turismo e a encenação da hospitalidade (E. R. R. Heneault, Trad.). In: M. L. Bueno & L. O. de L. Camargo (Orgs.). *Cultura e consumo: Estilos de vida na contemporaneidade* (pp. 115-134). Editora Senac São Paulo.
- Grinover, L. (2002). Hospitalidade: Um tema a ser reestudado e pesquisado. In: C. M. de M. Dias (Org.). *Hospitalidade:*

Reflexões e perspectivas (pp. 25-38). Manole.

Grinover, L. (2003). Hospitalidade e qualidade de vida: Instrumentos para a ação. In: A. de F. M. Dencker & M. S. Bueno (Orgs.). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades* (pp. 49-60). Pioneira Thomson Learning.

Grinover, L. (2006). A hospitalidade urbana: Acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, 3(2), 29-50. <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/191>

Grinover, L. (2007). *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. Aleph.

Grinover, L. (2009). A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. *Revista Hospitalidade*, 6(1), 4-16. <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/214>

Grinover, L. (2013). Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania e urbanidade: Novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 3(1), 16-24. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/979>

Grinover, L. (2015). A hospitalidade na perspectiva da cidade contemporânea. *Cadernos de Pedagogia Social*, (Número Especial), 162-177. <https://revistas.ucp.pt/index.php/cpedagogiasocial/article/view/1969>

Grinover, L. (2019). Nós, a cidade, a hospitalidade. *Rosa dos Ventos*, 11(1). <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6990>

Guizi, A., & Gândara, J. (2018). Hospitalidade e hostilidade no turismo em território urbano: Notícias do turismo em Lisboa, Portugal. *CEGOT*, 15. https://www.researchgate.net/publication/330003754_Hospitalidade_e_hostilidade_no_turismo_em_territorio_urbano_noticias_do_turismo_em_Lisboa_Portugal

Hanai, F. Y. (2009). *Sistema de indicadores de sustentabilidade: Uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php>

Lashley, C., & Morrison, A. (Orgs.). (2004). *Em busca da hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado* (C. D. Szlak, Trad.). Manole.

Lockwood, A., & Medlik, S. (Orgs.). (2003). *Turismo e hospitalidade no século XXI* (E. Keeling & J. Keeling, Trans.). Manole.

Lopes, E. B., & Rossini, D. M. (2022). Apropriação sazonal dos espaços públicos: Dispersão urbana e hospitalidade em destinos turísticos litorâneos brasileiros. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e2633. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2633>

Matheus, Z. M. (2002). A ideia de uma cidade hospitaleira. In: C. M. de M. Dias (Org.). *Hospitalidade: Reflexões e perspectivas* (pp. 57-67). Manole.

Oliveira, J. P. de, Becegato, L. C., & Tricário, L. T. (2022). Hospitalidade urbana de destinos turísticos: Um estudo de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis-SC (Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e2621. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2621>

Oliveira, J. P. de, & Tricário, L. T. (2023). O destino turístico Praia do Forte – Bahia: Análise sob a ótica da hospitalidade urbana. *Turismo: Visão e Ação*, 25(3), 598-615. <https://www.scielo.br/j/tva/a/9shx5mtBGDrZDqyvvnB6m5hJ/?lang=pt>

Perazzolo, O. A., Ferreira, L., Santos, M. M., & Zerger, E. (2016). Relações de hospitalidades no entrecruzamento das

- dimensões “sincronia” e “simetria” no contexto do turismo. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 8(4), 538-554. <https://www.redalyc.org/journal/4735/473552031022/html/>
- Raynal, M. (2013). Entrevista com Anne Gotman. *Revista Hospitalidade*, 10(1), 146-157. <https://revhosp.emnuvens.com.br/hospitalidade/article/view/515>
- Rejowski, M., & Ferro, R. (2023). Perspectivas da pesquisa sobre hospitalidade no turismo em cenário nacional e internacional. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 21(3), 439-460. <https://repositorio.usp.br/item/003141383>
- Sales, M. de M. S., & Selva, V. S. F. (2022). Participação social na gestão pública brasileira: Desafios para a governança nas políticas ambientais. *DELOS: Desarrollo Local Sostenible*. <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/724>
- Sansolo, D. G. (2004). Indicadores ambientais de hospitalidade em lugares turísticos: Uma reflexão para o planejamento. In: A. de F. M. Dencker (Org.). *Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade* (pp. 167-185). Pioneira Thomson Learning.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção* (4ª ed.). Editora da Universidade de São Paulo.
- Santos, J. G., Alves, A. P. F., & Cândido, G. A. (2016). Como receber o turista? A hospitalidade em destinos turísticos praieros no nordeste brasileiro. *Turydes: Turismo y Desarrollo*, 20. <https://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/26.pdf>
- Santos, M. M. C., & Perazzolo, O. A. (2012). Hospitalidade numa perspectiva coletiva: O corpo coletivo acolhedor. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(1), 3-15. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/484/503>
- Severini, V. F. (2013). Hospitalidade urbana: Ampliando o conceito. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 3(2), 84-99. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/991>
- Severini, V. F. (2014). Turismo e hospitalidade urbana: Repensando a sustentabilidade das grandes cidades. In: *Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/XFramesSumarioST.htm>
- Soares, L. A. S. (2022). Turismo no espaço urbano: Debates e possibilidades. In: E. M. Serpa & R. C. Cardias (Orgs.). *Gestão de crises no turismo: Análises, propostas e inovações* (pp. 115-124). Gladus Editora.
- Tricárico, L. T. (2022). Espaço como atributo de hospitalidade. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 14(2), 438-450. <https://doi.org/10.18226/21789061.v14i2p450>
- Tricárico, L. T., Oliveira, J. P. de, & Rossini, D. de M. (2018). Meios de hospedagem como signo de hospitalidade urbana. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(1), 28-56. <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/vNz437yvFdp3szs8LKdXJdQ/>
- Tronca, B., Franzen, L. I., & Cesar, P. de A. B. (2020). Turismo, hospitalidade e acessibilidade: A perspectiva do usuário do espaço urbano. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 12(1), 210-227. <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i1p210>
- Valduga, M. C., Costa, C. M. M., & Breda, Z. M. J. (2022). A percepção da hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro: O olhar dos turistas internacionais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e2526. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2526>
- Villar, W. (2022). Cenário territorial, conflitos ambientais e expansão urbana na RMA. In: S. L. A. França (Org.). *Reforma urbana e direito à cidade* (pp. 77-93). Letra Capital.

SOBRE OS AUTORES

Mirela Carine Santos Araújo

Contribuições: conceituação, curadoria de dados, investigação, método/metodologia, recursos, visualização, redação do manuscrito original.

E-mail: mirela.araujo@academico.ifs.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2492-3083>

Vanice Santiago Fragoso Selva

Contribuições: análise formal, administração do projeto, supervisão, validação, redação - revisão e edição.

E-mail: vanice.selva@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2477-3898>

COMO CITAR

Araújo, M. C. S., Selva, V. S. F. (2026). Estudos sobre Hospitalidade Urbana (2002/2022). *Revista Hospitalidade*, 23, e1287, 2026. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v23,1287>